

Concurso Vestibular 2019 – Manhã (Espanhol)

Orientações

1. CADERNO DE PROVAS:

- a. Não folheie este caderno até que seja autorizado pela fiscalização;
- b. Este caderno contém 21 (vinte e uma) questões da prova de CONHECIMENTOS GERAIS e a prova de REDAÇÃO;
- c. As questões estão distribuídas em 3 (três) matérias (Português, Língua Estrangeira Moderna e Literatura Brasileira);
- d. Cada matéria possui 7 (sete) questões objetivas com 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma deve estar correta;
- e. Ao final deste caderno consta a FOLHA DE RASCUNHO PARA REDAÇÃO, que pode ser utilizada a seu critério;
- f. Após autorização da fiscalização, verifique se a impressão deste caderno está em ordem, de acordo com o disposto nos itens anteriores.
- g. **É de inteira responsabilidade do candidato informar qualquer problema de impressão para que as providências necessárias sejam tomadas.**

2. CARTÃO-RESPOSTA:

- a. Assine seu cartão e verifique se seus dados estão corretos e se ele tem alguma falha de impressão;
- b. Qualquer divergência ou problema deve ser imediatamente informado à fiscalização para que sejam tomadas as medidas necessárias ou informá-lo sobre o procedimento que deve ser adotado;
- c. Preencha-o utilizando a caneta fornecida pela Unioeste;
- d. TODO o quadrículo deve ser preenchido e apenas uma alternativa deve ser marcada, sem rasura de qualquer natureza, sob pena de perda dos pontos relativos à questão;
- e. Não amasse, não dobre e não suje o cartão de respostas, sob pena de impossibilidade do não-reconhecimento das respostas pelos equipamentos de leitura e perda dos pontos relativos à questão.

3. TEMPO DE PROVA E PERMANÊNCIA NA SALA:

- a. A duração da prova é de 3 (três) horas e neste período está contado o tempo para o preenchimento do cartão;
- b. É proibido sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação;
- c. Ao término da prova, para retirar-se da sala, entregue a versão definitiva da redação, o cartão de respostas ASSINADO e a caneta fornecida;
- d. Respeitados os horários e normas previstas em Edital, você poderá levar consigo sua prova;
- e. Não esqueça de levar seus pertences.

4. DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DO CARTÃO-RESPOSTA: Ao entregar seu cartão, solicite ao fiscal que preencha o nome completo e assine a declaração abaixo que confirma o recebimento do seu cartão.

DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO DE RESPOSTAS REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.

NOME DO FISCAL

ASSINATURA DO FISCAL

LÍNGUA PORTUGUESA

De onde você fala?

Nos anos 1970, em Paris, não havia como se posicionar num debate sem receber a questão: “Mais d’où tu parles?”, de onde você fala? E isso sobre qualquer tema que fosse.

Cada um devia se perguntar quem estava “realmente” falando pela boca dele. Seguindo as ideias da época: 1) você fala “eu penso que xyz”; 2) o “eu” que diz que pensa xyz é apenas o sujeito da frase “eu penso”, uma espécie de ilusão gramatical, que PARECE ser o lugar de onde sai a declaração; 3) atrás desse “eu” de “eu penso”, há outro sujeito, eventualmente ignorado por quem fala: é ele, de fato, que pensa xyz, sem que o “eu” de “eu penso” sequer se dê conta disso.

Em outros termos, ao tomarmos a palavra, não conhecemos direito o próprio lugar de onde falamos - ou melhor, desconhecemos o agente que fala pela nossa boca. Somos divididos e escondemos (inclusive de nós mesmos) uma parte grande de nossas motivações.

A partir dos anos 1980 e 90, a política das identidades, nascida nos EUA, apoderou-se da pergunta “de onde você fala?”.

“De onde você fala?”, nos anos 1970, evocava a complexidade indefinida de nossas motivações. Hoje, a mesma pergunta parece se satisfazer com as identidades que estão na cara - tipo, você é homem ou mulher, hétero ou homo ou trans, branca ou negra, bonito ou não, rica ou pobre etc., e, portanto, é de lá que você fala, quer queira quer não queira.

É como se os grupos aos quais pertencemos social, histórica e geneticamente (nossas “identidades”) fossem a origem essencial de nossas motivações (escondidas ou não) e, portanto, constituíssem uma espécie de viés inevitável.

Por exemplo, posso ser feminista, mas não deixo de ser homem; posso achar qualquer racismo uma idiotice, mas não deixo de ser branco; posso ser comunista, mas não deixo de ser burguês - e essas coisas todas que eu “não deixo de ser” colocam em questão o valor do que eu digo. Seja qual for nossa ideia ou militância, seríamos sempre uma quinta coluna de nossas identidades.

Essa dúvida (ou crítica) pode ter uma utilidade política, mas o fato é que as identidades às quais parecemos pertencer não coincidem necessariamente com nossas motivações.

A mente é complexa. Há proletários que defendem políticas econômicas de direita porque, eles dizem, vai que eles ganham na Mega-Sena. Assim como há homossexuais que defendem sua própria discriminação. Interrogando a variedade das motivações, aliás, eis um clássico, para se divertir: a música/poesia de Giorgio Gaber, “Qualcuno Era Comunista”.

Na minha história, a política das identidades e a pergunta “de onde você fala?” se cruzaram num estranho debate na New School de Nova York, no começo dos 1990 ou fim dos 80. A decana do departamento onde eu ensinaria era uma mulher branca que publicara livros semanais sobre o novo feminismo e, antes disso, sobre o racismo nos EUA. Isso não a impedia de se opor à ideia de considerar a raça (ou o gênero) como critérios para escolher o corpo docente do departamento. Acusada de dever sua opinião à cor de sua pele, ela declarou (de jeito propositalmente chulo e chocante) sua preferência sexual por homens negros. O que deixou a plateia estupefata e abriu, para mim, uma série de reflexões inconclusivas.

Se eu, homem ou mulher, transo com negros, o que isso diz sobre minha relação com minha “identidade” branca? Será diferente se eu preferir transar passivamente ou ativamente? Os donos de escravos que iam para a senzala para comer eram mais ou menos “brancos” do que aqueles que iam para ser comidos?

Falando de escravos, aliás, outra ideia forte da política das identidades é a das culpas que cada um carregaria consigo por causa das suas identidades.

Pareceria fácil objetar: como um branco chegado ao Brasil nos anos 1940 seria “culpado” pela escravatura no Brasil? Como um muçulmano de hoje seria responsável pela pirataria no Mediterrâneo? Mas, de fato, adoramos assumir as culpas (ou os “direitos”) das nossas supostas identidades - provavelmente porque adoramos qualquer coisa que alivie nossa solidão.

Aqui, a psicanálise toma a direção oposta à da política das identidades, pois uma cura psicanalítica, em tese, serve para nos permitir de não ser apenas, neuroticamente, o fruto dos grupos onde nascemos, membros de uma família, de uma nação, de uma raça.

Fonte: Contardo Calligaris, psicanalista, texto publicado no jornal *Folha de São Paulo*, em 9 de agosto de 2018.

1. O sentido contido em “desconhecemos o agente que fala pela nossa boca” (terceiro parágrafo) e presente nas questões que se colocavam na França dos anos de 1970 NÃO é retomado em	
A.	há outro sujeito. (2º parágrafo)
B.	uma espécie de ilusão gramatical. (2º parágrafo)
C.	com as identidades que estão na cara. (5º parágrafo)
D.	e escondemos (inclusive de nós mesmos). (3º parágrafo)
E.	quem estava “realmente” falando pela boca dele? (2º parágrafo)

2. O sentido contido na expressão “uma espécie de ilusão gramatical” (2º parágrafo) refere-se	
A.	ao sujeito da frase “eu penso”.
B.	à posição de onde sai a declaração.
C.	ao sujeito que fala pela nossa boca.
D.	a outro sujeito ignorado por quem fala.
E.	ao sujeito responsável pelas ideias postas em circulação.

3. O autor faz uma comparação entre os anos de 1970 e os anos de 1980/90 mostrando os deslizamentos de sentido produzidos a partir de uma mesma expressão: “De onde você fala?” Qual das alternativas abaixo mostra a correspondência entre o período e as ideias da época?	
A.	Anos 1970 = nossas motivações constituíssem uma espécie de viés inevitável.
B.	Anos 1970 = as identidades que estão na cara: é de lá que você fala, quer queira quer não queira.
C.	Anos 1970 = seja qual for nossa ideia/militância, seríamos sempre uma quinta coluna de nossas identidades.
D.	Anos 1980 e 90 = somos divididos e escondemos (inclusive de nós mesmos) uma parte grande de nossas motivações.
E.	Anos 1980 e 90 = os grupos aos quais pertencemos social, histórica e geneticamente seriam a origem essencial de nossas motivações.

4. Leia o parágrafo abaixo e marque a alternativa INCORRETA.

“Na minha história, a política das identidades e a pergunta ‘de onde você fala?’ se cruzaram num estranho debate na New School de Nova York, no começo dos 1990 ou fim dos 80. A decana do departamento onde eu ensinaria era uma mulher branca que publicara livros seminais sobre o novo feminismo e, antes disso, sobre o racismo nos EUA. Isso não a impedia de se opor à ideia de considerar a raça (ou o gênero) como critérios para escolher o corpo docente do departamento. Acusada de dever sua opinião à cor de sua pele, ela declarou (de jeito propositalmente chulo e chocante) sua preferência sexual por homens negros. O que deixou a plateia estupefata e abriu, para mim, uma série de reflexões inconclusivas”.

- | | |
|----|--|
| A. | O termo “decana do departamento” remete a um dos membros mais antigos da New School. |
| B. | A história da docente é um elemento de que se vale o autor do texto para refletir sobre a temática da política das identidades. |
| C. | Há uma explícita relação de cumplicidade entre a posição pessoal da professora, a posição política acenada nos seus livros e os critérios de escolha do corpo docente. |
| D. | A estupefação da plateia se justifica pela declaração chula e chocante da docente sobre as suas preferências sexuais. |
| E. | A decana não se opunha a ideia de considerar a raça ou o gênero como critério de escolha do corpo docente. |

5. Sobre os questionamentos do 11º parágrafo, pode-se AFIRMAR que

- | | |
|----|--|
| A. | são perguntas retóricas e sem relação com o texto. |
| B. | são perguntas imorais, pois não se deve falar de sexo publicamente. |
| C. | são perguntas racistas, porque expõem os negros à condição de sujeitos sexualmente passivos. |
| D. | são perguntas reveladoras sobre as preferências sexuais dos indivíduos dos anos 1970. |
| E. | são perguntas irônicas frente à tese sobre gênero (raça) e identidade coincidirem. |

6. Marque a alternativa CORRETA, considerando os três últimos parágrafos do texto.

- | | |
|----|---|
| A. | A ideia de culpa se deve, exclusivamente, à falta de uma política de identidade. |
| B. | As políticas de identidade defendem a ideia de que todo cidadão assume uma parcela de culpa em relação à discriminação. |
| C. | Não existe culpa quando a pessoa conhece a sua identidade. |
| D. | A psicanálise permite que sujeito não seja apenas o fruto dos grupos onde nasceu, membro de uma família, de uma nação ou de uma raça. |
| E. | Culpa e solidão são sentimentos provocados pelas políticas de identidade como elas se apresentam hoje. |

7. No penúltimo parágrafo, o encerramento da frase, “provavelmente porque adoramos qualquer coisa que alivie a nossa solidão” cria uma relação com a culpa. No caso, trata-se da necessidade de

- | | |
|----|-----------------|
| A. | encorajamento. |
| B. | pertencimento. |
| C. | acobertamento. |
| D. | comedimento. |
| E. | distanciamento. |

LÍNGUA ESPANHOLA

Hallan un nuevo mural de 3.800 años en una zona arqueológica en Perú

La pieza en la que se representan cabezas humanas y serpientes fue descubierta en el yacimiento de la Ciudad Agropesquera de Vichama en la provincia de Huaura, al noroeste del país

El equipo de arqueólogos que investiga la antigua ciudad agropesquera de Vichama, uno de los asentamientos de la civilización Caral, acaba de revelar un nuevo descubrimiento. Se trata de un muro con unas figuras en relieve de caras humanas y serpientes que data de hace 3.800 años.

Los arqueólogos creen que los relieves podrían simbolizar la fertilización de la tierra. Las serpientes representan la deidad, vinculada al agua, que filtra en la tierra y hace germinar a la semilla, explica en un mensaje de Twitter el equipo de la Zona Arqueológica Caral. La arqueóloga peruana Ruth Shady es la directora del Proyecto Arqueológico Caral.

El complejo arqueológico se encuentra al norte de Lima, dentro del distrito de Végueta, en la provincia de Huaura, a unas dos horas de la capital peruana. El muro podría formar parte de la antesala de un edificio público.

Desde que comenzaron las excavaciones en 2007, en el complejo arqueológico se han hecho numerosos hallazgos que han permitido conocer más qué sucedió con esta civilización, que reflejó en sus complejos arquitectónicos la sequía que padeció.

La civilización Caral se considera la más antigua de América y la segunda del mundo, después de Mesopotamia. "Perú, hace más de 3.000 a. C., se convirtió en el centro de América, pues se hallaron objetos traídos desde fuera de nuestro actual territorio", indican desde el Ministerio de Cultura peruano sobre el yacimiento.

El 31 de agosto y el 1 de septiembre, coincidiendo con el undécimo aniversario del yacimiento, el equipo de arqueólogos ofrecerá detalles de este y otros hallazgos sobre esta ciudad donde se estableció la civilización Caral, que migró a zonas más próximas al mar ante un periodo de escasez de alimentos.

Disponibile en: https://elpais.com/internacional/2018/08/16/mundo_global/1534425164_916489.html. Acceso el: 16 ago. 2018.

8. A ideia central do texto é que	
A.	na América Latina, pesquisadores encontraram poucas civilizações indígenas importantes para a cultura de seus países.
B.	no Peru, alguns antropólogos encontraram vestígios de uma nova civilização dos Incas, a mais antiga do mundo.
C.	nos Andes, um grupo de arqueólogos encontrou resquícios da civilização Aimara, a mais antiga do mundo.
D.	no Peru, uma equipe de pesquisadores encontrou novos resquícios da civilização Caral, a mais antiga das Américas.
E.	na cidade de Vichama, alguns estudiosos encontraram, pela primeira vez, relíquias da civilização Caral, a mais antiga do mundo.

9. A partir do fragmento “Desde que comenzaron las excavaciones en 2007, en el complejo arqueológico se han hecho numerosos hallazgos”, é possível inferir que	
A.	os pesquisadores encontraram alguns achados no complexo arqueológico.
B.	os antropólogos tiveram muita dificuldade no complexo arqueológico.
C.	os pesquisadores fizeram várias descobertas no complexo arqueológico.
D.	os pesquisadores submergiram vários achados no complexo arqueológico.
E.	os arqueólogos perderam vários achados no complexo arqueológico.

10. Em “El 31 de agosto y el 1 de septiembre, coincidiendo con el undécimo aniversario del yacimiento”, a palabra “yacimiento” é importante para o campo lexical do texto porque faz referência ao lugar	
A.	onde existe uma grande concentração de materiais, estruturas e utensílios, os vestígios para o estudo da arqueologia.
B.	onde permanecem apenas fragmentos de materiais, estruturas e utensílios para os museus de história.
C.	onde falta uma grande concentração de materiais, estruturas e utensílios para o estudo da arqueologia.
D.	que apresenta uma grande concentração de materiais, estruturas e utensílios para o estudo da agropesqueira.
E.	onde abunda uma grande concentração de materiais, estruturas e utensílios para o estudo dos fósseis.

Texto 2:

Universidad médica de Japón discrimina a mujeres

Por Mari Yamaguchi

02 de agosto de 2018 06:10 PM

TOKIO (*Associated Press*) - Una universidad de medicina en Japón está acusada de discriminar sistemática-mente a las mujeres que buscan ingresar con el argumento de que las mujeres tienden a abandonar la profesión una vez que tienen hijos, causando escasez de personal en hospitales, de acuerdo con reportes de prensa del jueves.

El diario Yomiuri dijo que la Universidad Médica de Tokio ha manipulado los resultados de los exámenes de ingreso de mujeres desde el 2011 para mantener baja la población estudiantil femenina. Citando fuentes no identificadas, el periódico dijo que la manipulación comenzó luego que la porción de candidatas exitosas alcanzó 38% del total en el 2010.

Otros medios japoneses, incluyendo la televisora pública NHK y la agencia Kyodo News, reportaron también la manipulación de exámenes. NHK, que citó fuentes anónimas, dijo que las calificaciones de las candidatas mujeres fueron rebajadas en un 10% en algunos años.

Las acusaciones se dieron a conocer en momentos en que la escuela investiga otro escándalo en el que un ex director está acusado de admitir el ingreso del hijo de un alto funcionario de educación a cambio de un favor.

El departamento de relaciones públicas de la universidad dijo que los directivos estaban sorprendidos por el reporte del Yomiuri y que no tenían conocimiento alguno de manipulación. Prometió investigar el asunto.

Yoshiko Maeda, jefa de la Asociación de Mujeres Médicas de Japón, dijo que es asombroso que las mujeres del país sigan siendo privadas de su derecho a ingresar a la profesión. "En lugar de preocuparse porque mujeres dejen sus trabajos, deberían hacer más para crear un ambiente en el que las mujeres puedan seguir trabajando", dijo Maeda en una declaración en la página del grupo en Facebook. "Necesitamos una reforma del modo de trabajo, no solamente para prevenir muertes por trabajo excesivo, sino también para crear un lugar de trabajo en el que todo el mundo pueda rendir de acuerdo con sus capacidades, sin importar el género".

En Japón, muchas mujeres se gradúan de la universidad, pero enfrentan discriminación en contrataciones y salarios. Largos horarios y falta de respaldo en casa de parte de sus esposos a menudo las fuerzan a dejar sus carreras. Debido al envejecimiento de la población japonesa y a las bajas tasas de natalidad, muchos lugares de trabajo, incluyendo hospitales, sufren escasez crónica de personal.

Disponible en: <https://www.elnuevoherald.com/noticias/mundo/article215973030.html> Acceso el 15 ago. 2018

11. La “discriminación sistemática”, enunciada en el primer párrafo, se justifica en el hecho de que	
A.	se han manipulado los resultados de los exámenes de ingresos de mujeres a la universidad a partir del 2011 porque el número de aprobadas ya había llegado a los 38%.
B.	el número de candidatas había ultrapasado los 10% del total de aprobados en 2010, cuando se tomó la decisión de rebajar las calificaciones de candidatas mujeres a la universidad médica.
C.	la porción de candidatas con mejores calificaciones ultrapasó el porcentual del número de varones con mejores calificaciones, cuando se decidió disminuir en un 10% el ingreso de mujeres.
D.	el 38% de las mujeres tienden a abandonar la profesión en cuanto tengan hijos, provocando escasez de personal en hospitales, lo que ha generado un problema social en Japón en la última década.
E.	las candidatas han logrado mejores calificaciones en los exámenes de ingreso a las universidades médicas en un nivel que llega a los 10% sobre las de los varones.

12. La denuncia que aborda el texto sólo se volvió pública, pese a que el hecho haya sido recurrente, porque	
A.	en 2010, el porcentual de mujeres candidatas aprobadas con éxito en la escuela de medicina de Tokio había alcanzado un 38% del total y, a partir de aquel año, ese número ha disminuido.
B.	el diario Yomiuri divulgó que la Universidad Médica de Tokio manipulaba los resultados de los exámenes de ingresos de mujeres japonesas con la finalidad de frenar el ingreso de dicha población.
C.	se desarrollaba una investigación para certificarse de que el ingreso de un hijo de un alto funcionario de educación no haya sido favorecido por un ex director de dicha institución a cambio de un favor.
D.	el canal NHK y la agencia Kyodo News hacían una investigación para verificar si el hijo de un alto funcionario de educación no había ingresado en la escuela de medicina mediante un favor.
E.	hubo una denuncia de la jefa de la Asociación de Mujeres Médicas de Japón, Yoshiko Maeda, debido al hecho de que las mujeres japonesas estaban siendo privadas del derecho de ingresar a la profesión.

13. En el fragmento: “ Largos horarios y falta de respaldo en casa de parte de sus esposos a menudo las fuerzan a dejar sus carreras”, último párrafo, se empleó el adjetivo destacado para significar que	
A.	los horarios disponibles para el trabajo de las mujeres en hospitales son diversificados.
B.	los horarios ofrecidos a las mujeres en los hospitales de Tokio pueden ser escasos.
C.	el tiempo que las mujeres disponen al trabajo en los hospitales es insuficiente.
D.	los horarios que cumple el personal en hospitales son por hábito flexibles.
E.	en hospitales se suelen trabajar horarios extendidos.

14. En el fragmento: “ <i>Largos horarios y falta de respaldo en casa de parte de sus esposos a menudo las fuerzan a dejar sus carreras</i> ” – último párrafo – la locución adverbial destacada podría ser sustituida, sin que se alterara el sentido de lo afirmado, por	
A.	a veces.
B.	algunas veces.
C.	raramente.
D.	frecuentemente.
E.	siempre.

LITERATURA BRASILEIRA

Instruções: Para responder à questão 15, leia o texto abaixo.

Em tempos de depressão

Sim! Jovens e velhos, adultos e crianças, vivemos tempos de angústia e depressão.

A luz no fim do túnel – adágio popular bem conhecido – não se apresenta ou é ofuscada por um sistema em que a violência, a insegurança, a corrupção, a falta de emprego e outras mazelas andam à solta.

“Mas essa dor da vida que devora/ A ânsia de glória, o dolorido afã...” tem remédio? Ou será que apenas resta a desesperança? “O meu semblante está enxuto./ Mas a alma, em gotas mansas,/ Chora abismada no luto/ Das minhas esperanças...”.

É irônico perceber que, muitas vezes, as pessoas oferecem aquilo que não possuem ou desconhecem: “Tanta gente também nos outros insinua/ Crenças, religiões, amor, felicidade”.

Talvez nos reste, ao final, como aquele “acrobata da dor”, o sarcasmo pungente do riso: “ri! Coração, tristíssimo palhaço”.

15. Assinale a alternativa cujos versos, pela ordem em que são citados no texto, correspondem a seus respectivos autores.

A.	Gregório de Matos, Álvares de Azevedo, Jorge de Lima, Olavo Bilac.
B.	Gregório de Matos, Olavo Bilac, Manuel Bandeira, Cruz e Sousa.
C.	Álvares de Azevedo, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Cruz e Sousa.
D.	Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias, Jorge de Lima, Olavo Bilac.
E.	Álvares de Azevedo, Jorge de Lima, Olavo Bilac, Manuel Bandeira.

16. Assinale a alternativa INCORRETA em relação ao conto *O Enfermeiro*, de Machado de Assis.

A.	Tratando o leitor por “meu caro senhor”, o narrador conta-lhe como recebeu a herança do coronel, após tê-lo assassinado.
B.	O narrador-personagem diz ao leitor que este pode publicar sua história – como enfermeiro do coronel – contanto que o faça após sua morte.
C.	O narrador-personagem, Procópio, afirma que após seu ato – esganar o coronel –, ouvia vozes que bradavam: assassino! assassino!
D.	Passado certo tempo, assegurado da posse dos bens do coronel, o narrador aplaca sua consciência cogitando em recusar a herança.
E.	Despedindo-se do leitor, o narrador afirma-lhe, recorrendo ao texto bíblico, que a herança maldita não trouxe felicidade.

Instrução: Para responder à questão 17, leia o texto abaixo.

No conto *Felicidade Clandestina*, Clarice Lispector narra a extrema crueldade e o sadismo com que uma menina, filha do dono da livraria, inflige à personagem-narradora, a respeito do empréstimo de um livro. De posse do livro, a personagem-narradora conclui o conto dizendo: “Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante”.

17. Assinale a alternativa CORRETA que referencia o livro aludido no texto em questão.

A.	<i>Lucíola</i> , de José de Alencar.
B.	<i>Helena</i> , de Machado de Assis.
C.	<i>As Reinações de Narizinho</i> , de Monteiro Lobato.
D.	<i>Clara dos Anjos</i> , de Lima Barreto.
E.	<i>Dona Flor e seus dois maridos</i> , de Jorge Amado.

18. Quais as personagens negras que, no romance <i>Fogo morto</i> , de José Lins do Rego, sempre gravitando ao redor de outras personagens, têm no servilismo – resquício da escravidão – uma das formas mais contundentes de sobrevivência?	
A.	José Amaro e Capitão Vitorino.
B.	Pedro Boleeiro e José Amaro.
C.	Alípio e Torquato.
D.	José Passarinho e Floripes.
E.	Antônio Silvino e o pintor Laurentino.

19. Assinale a alternativa em que, ao final do conto <i>No Manantial</i> , de Simões Lopes Neto, o narrador se vale de paradoxos para definir o objeto tratado.	
A.	Às vezes uma dor me desespera... Nestas ânsias e dúvidas em que ando, Cismo e padeço, neste outono, quando Calculo o que perdi na primavera.
B.	Saudade é dor que não dói, Doce ventura cruel, É talho que fecha em falso, É veneno e sabe a mel...
C.	A mesma formosura É dote que só goza a mocidade: Rugam-se as faces, o cabelo alveja, Mal chega a longa idade.
D.	Quem viu mal como o meu, sem meio ativo? Pois no que me sustenta, e me maltrata, É fero quando a morte me dilata Quando a vida me tira é compassivo!
E.	Depois o espinho do ciúme... A dor... a visão da morte... Mas, calmado o vento, o lume Brilhou, mais puro e mais forte.

20. Em relação ao conto <i>Desenredo</i> , de João Guimarães Rosa, qual das alternativas NÃO é procedente?	
A.	No início do conto, a descrição da personagem feminina tem por base sua sagacidade, beleza e instabilidade de caráter refletida no embaralhamento dos nomes.
B.	Há uma subversão aos valores éticos, morais e sociais que sustentam a lógica usual do relacionamento homem <i>versus</i> mulher, corroborada pelo título e pela temática do conto.
C.	O nome da personagem Jó Joaquim e a citação – “Foi Adão dormir, e Eva nascer” – fazem remissão ao texto bíblico.
D.	Ao lavar sua honra com sangue, Jó Joaquim contradiz a paciência bíblica e amorosa, justificada pelo dito: “De sofrer e amar, a gente não se desfaz”.
E.	A reinvenção da mulher, sem as marcas da traição e do adultério, resulta da capacidade criativa de Jó Joaquim manipular o poder da linguagem.

21. Com base nos contos e o que se declara a respeito, assinale a alternativa CORRETA.	
A.	Nos contos <i>No Manantial</i> e <i>O Negro Bonifácio</i> , de Simões Lopes Neto, a contribuição espanhola, notadamente a platina, está presente no vocabulário, como é o caso de: maleva, cajetilha, peleia, haragano, d'espacito.
B.	Em <i>Morre Desgraçado</i> , de Dalton Trevisan, as marcas da tragédia e da violência – através de uma linguagem concisa e elíptica – fazem-se presentes quando o filho, vítima de maus tratos, assassina o pai.
C.	No conto <i>O Espelho</i> , de Machado de Assis, o processo de autoidentificação é anulado quando Jacobina, o narrador, ao vestir a farda de alferes, reconhece que o “eu social”, refletido no espelho, é mera ilusão.
D.	Para reverenciar a memória do pai, morto há cinco meses, Juca – o narrador-protagonista de <i>Peru de Natal</i> , de Mário de Andrade – organiza uma ceia natalina com direito a peru e “cerveja bem gelada”.
E.	No conto <i>O Outro</i> , de Rubem Fonseca, o protagonista se envolve sexualmente com um pedinte e, após acolhê-lo e pagar-lhe com “cama, mesa e banho”, é assassinado pelo marginal.

PROVA DE REDAÇÃO

Atenção, candidato(a):

1. Não há linha para título, caso queira, pode utilizar uma das linhas da folha para o mesmo.
2. Conforme orientações prévias, **será zerada a redação que:**

- apresentar menos de 20 (vinte) linhas de **extensão, escritas**;
- não atender ao **gênero discursivo** solicitado;
- fugir à **temática** proposta para a situação de interação;
- apresentar acentuada **desestruturação**;
- estiver escrita com **letra ilegível** ou feita em forma de desenhos, números, espaçamentos fora do normal entre palavras ou na disposição do texto no papel;
- for escrita **a lápis** na versão definitiva;
- não estiver escrita no cartão da **versão definitiva** da redação;
- não estiver escrita em **língua vernácula**;
- apresentar, no cartão da versão definitiva da redação, qualquer tipo de marca ou registro que possa ser interpretado como uma possível **identificação** do candidato.

PROPOSTA 1

Escreva um **COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO**, para ser publicado na REVISTA GALILEU, sobre a temática a seguir. Lembre-se de que você deverá apresentá-la e interpretá-la criticamente.

NÓS NOS PREOCUPAMOS MAIS COM NOSSOS SEMELHANTES OU COM OS ANIMAIS?

No fim de 2013, [uma pesquisa feita pelo Ibope](#) com mais de 10 mil pessoas revelou que 80% dos internautas brasileiros têm um animal de estimação em casa. O que mais chama atenção na pesquisa é o valor gasto por mês com os animais: em média, R\$ 100 por mês. Esses números provam o óbvio, isto é, os animais de estimação fazem parte da nossa vida [...].

Psicólogos da Universidade Georgia perguntaram para 573 pessoas quem elas salvariam em um cenário hipotético que dava chance de apenas um dos dois sobreviver: cão ou humano. Segundo os pesquisadores, **dois fatores** são levados em conta nesse momento de decisão. **Primeiro: quem é a pessoa em perigo?** O resultado mostrou que, se a pessoa em perigo fosse um desconhecido, ela perderia a vida para um cachorro. **Segundo: quem é o cão em perigo?** 40% dos entrevistados responderam que salvariam seu animal de estimação em vez de um turista estrangeiro.

(Adaptado de Fernando Bumbeers. Revista Galileu. Disponível em <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2015/04/por-que-gostamos-mais-de-pets-do-que-de-outras-pessoas.html>, acesso em 26/09/2018).

PROPOSTA 2

Redija um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado no site *g1.globo.com*, abordando a temática:

USO DE AGROTÓXICOS: NECESSIDADE REAL OU BUSCA POR MAIS LUCRO?

Uma comissão especial de deputados aprovou, em primeira instância, o projeto que regulamenta o uso de agrotóxicos no Brasil. Pelo texto, o que hoje é agrotóxico passaria a se chamar pesticida. O controle de registros, atualmente, é feito por três órgãos: Ministério da Saúde, Ibama e Ministério da Agricultura. Pela proposta, esse processo seria unificado, apenas, sob o comando do Ministério da Agricultura. Deputados que defendem o projeto argumentam que ele vai modernizar os procedimentos. “A lei atual é de 30 anos atrás, nós temos que atualizar, não só modernizar, mas temos que atualizar, mudando algumas coisas. A agricultura precisa de modernização, a agricultura, durante esses 30 anos, evoluiu muito”, disse o relator.

(Adaptado de <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/06/comissao-da-camara-aprova-projeto-que-regulamenta-uso-de-agrotoxicos.html>, acesso em 26/09/2018)

Em 1962, a bióloga Rachel Carson decidiu tornar públicos seus estudos, feitos durante quatro anos e meio, sobre as sérias consequências na saúde humana do DDT (*diclorodifeniltricloreto*), inseticida até então muito usado. Carson mexeu num vespeiro, quando deixou no ar, pela primeira vez, a pergunta: o que vale mais? O lucro que se obtém com plantações sem pragas e cheias de substâncias tóxicas, ou a saúde das pessoas que serão impregnadas por elas?

(Adaptado de: <https://g1.globo.com/natureza/blog/nova-etica-social/post/projeto-de-lei-sobre-agrotoxicos-o-pl-do-veneno-poe-o-lucro-acima-da-saude-das-pessoas.ghtml>, acesso em 26/09/2018)



(Imagem retirada do site: <http://metanoverde.blogspot.com/2015/01/como-fazer-para-retirar-os-agrotoxicos.html>, acesso em 26/09/2018)

REDAÇÃO

VERSÃO PARA RASCUNHO

INSTRUÇÕES:

- 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos.
- 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.

	01
	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30